

FUP indica aprovação da proposta da Petrobrás

Petroleiros conquistam ganho real de até 3% e extensão dos níveis para 34.460 aposentados e pensionistas

O Conselho Deliberativo da FUP avaliou detalhadamente a nova proposta que foi apresentada pela Petrobrás e subsidiárias na quarta-feira, 24, e indicou a sua aprovação nas assembleias, que deverão ser iniciadas imediatamente.

A proposta elevou o reajuste na RMNR de 7,58% para 9,71%, o que representa um ganho real entre 2,36% e 3%. A Petrobrás também estenderá para 34.460 aposentados e pensionistas os níveis recebidos pela ativa em 2004, 2005 e 2006, o que representará um reajuste de 12,49% em seus benefícios. A empresa elevou ainda o valor do abono proposto, que agora passa a ser de 1,06% sobre a soma da RMNR mais o ATS ou R\$ 7.668,00, o que for maior.

Em relação às cobranças da FUP sobre recomposição de efetivos, a Petrobrás criará um fórum de negociação específico para tratar desta questão, como determina a cláusula 96 do ACT. Quanto às pendências do Acordo Coletivo referentes a regimes de trabalho, a empresa concordou que a compensação das ho-

ras trabalhadas nos dias 24 e 31 de dezembro no regime administrativo sejam discutidas com os sindicatos e não mais impostas pelas gerências, como vinha ocorrendo. No que diz respeito à atividade especial em

horário administrativo (cláusula 105 do ACT), o Conselho Deliberativo indicou que proposta feita pela Petrobrás seja discutida pelos sindicatos, que se posicionarão na próxima reunião da Comissão de Regimes.

Proposta conquistada

- Reajuste de 6,51% no salário básico (adiantamento já recebido)
- Pagamento dos níveis de 2004, 2005 e 2006 para 34.460 aposentados e pensionistas
- Reajuste de 9,71% na RMNR - ganho real de 2,36% a 3%
- Abono de 1,06 (RMNR + ATS) ou R\$ 7.668,00, o que for maior
- Reajuste do auxílio almoço de R\$ 769,56 para R\$ 848,32 e do vale-refeição de R\$ 831,16 para R\$ 916,30
- Reajuste de 9,71% do Adicional do Estado do Amazonas
- Reajuste da Gratificação de Campo Terrestre de Produção de R\$ 900,40 para R\$ 987,83
- Reajuste de 9,71% das tabelas dos Benefícios Educacionais e Programa Jovem Universitário (a partir de janeiro de 2015)

Ganho real acima da média

A proposta conquistada pelos petroleiros representa um ganho real superior ao que foi conquistado no ano passado (1,82% a 2,33%) e também ao que vem sendo garantido pela maioria das categorias. Estudo do Dieese com base em cerca de 400 negociações coletivas acompanhadas pelo órgão aponta que 45% das categorias que obtiveram ganhos reais conquistaram índices entre 1% e 2% acima da inflação e outros 20% garantiram de 2% a 3% de aumento.

Categorias	Ganho real conquistado
Petroleiros (proposta para as assembleias)	Média de 2,7%
Bancários (continuam em negociação)	0,61% nos salários e 1,08% no piso
Correios (já aprovaram o acordo)	0,16%
Metalúrgicos (acordos do 1º semestre)	Média de 2,14%
Demais categorias (acordos do 1º semestre)	Média de 1,54%

Aposentados e pensionistas receberão os níveis de 2004, 2005 e 2006



Após dez anos de luta, os aposentados e pensionistas do Plano Petros, finalmente conquistaram a correção de seus benefícios, após a FUP garantir no Acordo Coletivo a extensão dos níveis recebidos pela ativa em 2004, 2005 e 2006. A Cláusula 181 do Acordo Coletivo já havia assegurado o pagamento dos níveis para cerca de 3.000 aposentados e pensionistas, cujas ações na justiça já estavam em processo de execução, após transitadas em julgado. Faltava estender essa grande conquista para os outros assistidos do Plano Petros.

Apesar dos pareceres jurídicos da Petros contrários à extensão dos níveis para os

demais aposentados e pensionistas, FUP mobilizou suas bases em um grande ato nacional de lançamento da campanha salarial, no último dia 02, e priorizou esta bandeira nas negociações com a Petrobrás. A pressão surtiu efeito, garantindo, na luta, a extensão dos níveis para mais 34.460 assistidos do Plano Petros, com pagamento retroativo a 01/09/2013. A incorporação dos três níveis significará um reajuste de 12,49% na renda total dos aposentados e pensionistas. Uma conquista histórica da FUP e de seus sindicatos, que jamais abandonaram essa bandeira de luta.

Conheça a proposta de pagamento e quitação dos três níveis:

Conheça a proposta de pagamento dos três níveis:

Grupo 1 Aposentados e pensionistas do Plano Petros que têm processo na Justiça (trabalhista ou cível, em qualquer instância), mas que ainda não tem decisão favorável definitiva (16.240 assistidos)

- Incorporação dos 3 níveis no benefício pago (Reajuste na renda total de 12,49%)
- Desconto de 1% para os repactuados, referente ao reajuste pago a maior em 2006.
- Pagamento de todos os respectivos valores retroativos com desconto de 10%
- Os valores pagos serão de acordo com os cálculos realizados pela Petros e apresentados à FUP

Grupo 2 Aposentados e pensionistas sem processo na Justiça (18.220 assistidos)

- Incorporação dos 3 níveis no benefício pago (Reajuste na renda total de 12,49%)
- Desconto de 1% para os repactuados, referente ao reajuste pago a maior em 2006.
- Pagamento dos valores retroativos a 01/09/2013, referente a data do início da vigência do atual ACT 2013/2015 e da sua Cláusula 181.

Grupo 3 Aposentados e pensionistas que perderam o processo na Justiça (trabalhista e cível, em qualquer instância), com ou sem decisão de mérito (3.993 assistidos)

A Petrobrás informou que esses casos continuarão sendo analisados e as conclusões serão apresentadas à FUP e sindicatos.

Colocando os pingos nos is

Quando o assunto é corrupção nas empresas estatais e órgãos do governo, a tendência da mídia sempre foi de desqualificar e desmoralizar a gestão pública e, assim, justificar a defesa do Estado Mínimo e das privatizações. No caso da Petrobrás, a cobertura da imprensa ganhou também um foco eleitoral. Reportagens maliciosas e tendenciosas estão colocando em risco o trabalho feito pela polícia federal, através de vazamentos de provas e informações que podem prejudicar a própria investigação. Tudo isso para que a mídia partidarizada siga tratando o caso como a "quadrilha do PT" e, nessa mesma lógica de raciocínio, seguem Aécio e Marina, se aproveitando eleitoralmente para atacar a Petrobrás.

Para a população brasileira e parte dos petroleiros, a distorção feita pela mídia confunde muito mais do que esclarece. A imprensa, Aécio e Marina se referem ao ex-diretor Paulo Roberto Costa como alguém que o PT colocou para "assaltar" a Petrobrás, quando na verdade é o contrário: ele sempre ocupou cargos estratégicos na empresa nos governos passados, mas só agora, no governo do PT, está sendo finalmente investigado.

A mídia não informa, mas Paulo Roberto ingressou na Petrobrás em 1977 e passou por diversas funções de chefia, como a Superintendência da Região de Produção do Sudeste. Mas foi no governo FHC, que ele começou a se articular politicamente e começou a participar da gestão da empresa, ocupando postos decisivos, como a Gerência Geral do E&P Sul e a diretoria da Gaspetro. Seu padrinho político é o senador Francisco Dornelles (PP-RJ), ex-ministro da Indústria e Comércio no governo FHC e atualmente presidente nacional do partido, que apoia Aécio Neves.

Além de omitir o currículo de Paulo Roberto, a imprensa ainda o trata como herói travestido de "homem bomba", desde que faça o jogo certo e delate apenas aqueles que interessam à mídia denunciar. Portanto, é fundamental que a investigação da Polícia Federal prossiga com independência e autonomia, como assegura o governo Dilma, para que os órgãos da Justiça possam julgar e punir os culpados. O que não podemos admitir é que a Petrobrás continue sendo desmoralizada dia e noite pela imprensa, que se aproveita politicamente dos fatos para tentar enfraquecer a empresa que é a operadora única do pré-sal. A FUP e seus sindicatos continuarão lutando para que a Petrobrás seja cada vez mais fortalecida para investir no Brasil e continuar contribuindo para o desenvolvimento nacional.

SMS da Petrobrás na contramão da vida



4 mortes em 10 dias

Após a FUP e seus sindicatos denunciarem uma série de acidentes e mortes nas unidades da Petrobrás e subsidiárias nos últimos meses, a insegurança volta a assustar a categoria. Em um intervalo de apenas dez dias, quatro trabalhadores morreram. Desde janeiro, os acidentes de trabalho já consumiram a vida de dez companheiros, provando, mais uma vez, que o atual modelo de SMS da empresa não funciona.

Há anos, a FUP e seus sindicatos lutam por mudanças estruturais na política de segurança da Petrobrás. Várias propostas foram apresentadas às gerências executivas e à própria diretoria da empresa. Além de resistirem a mudanças no SMS, os gestores implementaram programas de reestruturação de efetivos que aumentaram ainda mais os riscos de acidentes nas unidades. O resultado é que estamos à beira de um grande acidente no Sistema Petrobrás, como apontam as ocorrências abaixo.

22/09/2014 - o Sindipetro-RS foi informado que na U-01 da Refap, o compressor de gases de topo da T101, C101B, que estava parado a mais de quatro meses aguardando manutenção, foi colocado em operação e funciona de forma precária. Um dos cabeçotes do compressor tem uma gambiarra na junta da

tampa, por onde ocorre vazamento de produto contaminado com benzeno.

19/09/2014 - o técnico de operação Jorge Antônio Tomaz, da plataforma PCH-2, na Bacia de Campos, morreu após passar mal duas vezes e ser atendido remotamente por um médico de terra, através de videoconferência. O petroleiro começou a se sentir mal no dia 18, quando teve o primeiro atendimento médico por videoconferência e foi liberado. No dia seguinte, voltou a passar mal e desmaiou no banheiro da plataforma. Novamente, o operador foi atendido por videoconferência, onde o médico indicou o seu desembarque, mas ao chegar ao aeroporto de Macaé, sofreu um infarto e faleceu.

19/09/2014 - durante um teste de carga

da baleeira da plataforma P-35, na Bacia de Campos, os freios não atuaram e ela acabou caindo no mar. Segundo informação, a baleeira sofreu manutenção no dia 30 de agosto, passou apenas por um teste de navegabilidade e foi liberada para utilização. Por sorte, não havia ninguém dentro da mesma e nenhum trabalhador foi ferido.

18/09/2014 - o operador de sondas, Sidnei Vieira Messias, da empresa Tuscany, morreu em acidente no campo de produção de Linhares (ES), durante manobra de descida de uma coluna de perfuração. Ele foi atingido por um estabilizador de aproximadamente uma tonelada e sofreu fratura nas costelas que perfuraram o seu pulmão.

14/09/2014 - trabalhadores dos grupos 1 e 4 da U-13 da Rlam (Bahia) se recusaram a dar partida no maior compressor da unidade (o J-1301), que estava sem o dispositivo auxiliar de desarme. Fiscais do trabalho vistoriaram o compressor e determinaram que a máquina só volte a operar após a Petrobrás cumprir todas as normas de segurança determinadas.

11/09/2014 - explosão na Revap (São José dos Campos) fere seis trabalhadores, dois próprios e quatro terceirizados. A suspeita é de que houve vazamento de GLP no parque das esferas, durante uma troca de válvula.

11/09/2014 - uma técnica química da empresa Saybolt, que presta serviços no Terminal de Paranaguá (PR), sofreu queimaduras, quando manipulava nafta e solvente de nafta.

10/09/2014 - o mecânico José Ricardo da Luz, da empresa Disman, que prestava serviço para a Alstom na Termelétrica Governador Leonel Brizola, em Duque de Caxias, morreu após passar mal durante uma parada de manutenção da turbina TG-31.

09/09/2014 - motorista da Translíquido, Marcelo de Almeida, morreu em um acidente na BR 277 (PR), quando transportava óleo combustível da Repar para o Terminal de Paranaguá. O Sindipetro-PR/SC já vinha alertando à Transpetro sobre os riscos da sobrecarga excessiva de trabalho para cumprimento de metas de produção no terminais, o que afeta também os serviços de descarregamento de combustíveis.

FUP cria Coletivo de Saúde e Segurança

No último dia 16, a FUP e seus sindicatos realizaram um encontro de militantes da área de SMS, que resultou na criação do Coletivo Nacional de Saúde e Segurança. Foram discutidas questões como a reavaliação de prioridades e estratégias que ajudem a por em prática os pleitos dos traba-

lhadores nestas questões; a ampliação de parcerias com as demais entidades sindicais que também estão em busca de ações efetivas de saúde e segurança dos trabalhadores; a qualificação de espaços formais e informais em defesa da saúde do trabalhador, como a organização nos locais de

trabalho, fóruns de trabalhadores, CIPAS, comissões locais de SMS, Comissão Nacional de Benzeno, entre outras. Os petroleiros também debateram os efeitos da política de redução de efetivos no Sistema Petrobrás e a sua relação direta com os acidentes e doenças ocupacionais.

Mais de 7,5 milhões de brasileiros disseram sim à reforma política

Apesar de ignorada pela mídia, a campanha do Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político conquistou 7.7754.436 milhões de votos em urnas espalhadas por todo o país e também na votação pela internet. No total dos eleitores que participaram da consulta, 97,05% (7.525.680) foram favoráveis à convocação de uma Constituinte para decidir sobre a reforma política.

O balanço foi divulgado no último dia 24 e

representa 95% das urnas apuradas. O resultado final será apresentado nas próximas semanas. Os estados de São Paulo (2.617.703 votos), Minas Gerais (1.354.399) e Bahia (774.218) foram os que mais tiveram participação na votação. Entre os brasileiros que vivem no exterior, a França foi o país com maior participação: 4.621 eleitores. Foram registrados 28.691 votos brancos e nulos, que representam 0,37% do total.

Manifestação em Brasília

Os organizadores da campanha entregarão o resultado do plebiscito à Presidência da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal nos dias 14 e 15 de outubro, quando as 477 entidades envolvidas na ação promoverão um ato unificado em Brasília.

Aécio volta a defender concessão do pré-sal

Em entrevista ao Bom Dia Brasil, da TV Globo, Aécio Neves (PSDB) reafirmou a intenção de retomar o modelo de concessão para o pré-sal. “Eu quero ouvir a sociedade brasileira se, em determinados casos, o modelo de concessões, que foi um modelo que trouxe mais de 70 empresas para investir no Brasil e permitiu um aumento grande da produção de petróleo em todo aquele período, não possa também ser um modelo que possa voltar a ser executado em determinados casos”, afirmou em rede nacional, demonstrando seu desconhecimento em relação à indústria petrolífera.

Nestes quase vinte anos de abertura do setor, desde a quebra do monopólio

da Petrobrás, no governo FHC, as petrolíferas privadas que atuam no Brasil são responsáveis por menos de 7% da produção nacional. Nem a própria ANP sabe o que essas empresas fazem com o petróleo que extraem, já que, pelo modelo de concessão, elas detêm a propriedade integral deste recurso e, normalmente vendem para quem paga mais.

Além disso, ao longo destas quase duas décadas do modelo de concessão, nenhum investimento de peso foi feito pelas petrolíferas privadas no Brasil. Não fizeram sequer uma encomenda à indústria naval brasileira. Sem falar que suas plataformas são 100% terceirizadas, sem qualquer controle das atividades e

condições de trabalho, já que essas empresas não reconhecem os sindicatos petroleiros como representantes destes trabalhadores.

Para citar um exemplo: a Statoil, que, depois da Petrobrás, é a principal produtora de petróleo no Brasil, emprega apenas 200 trabalhadores próprios, todos em escritório, pois suas plataformas trazidas do exterior são todas terceirizadas. E pensar que cerca de 20% do pré-sal já foram entregues às multinacionais nos leilões de concessão. Imagina se o governo Lula não tivesse alterado a legislação e garantido o regime de partilha para essa riqueza nacional, com a Petrobrás como operadora única?

Marina segue a mesma lógica dos tucanos

A cada dia, fica mais evidente que Marina Silva é o plano B do PSDB. Em entrevista esta semana ao jornal Valor, o economista Eduardo Giannetti, responsável por suas propostas econômicas, afirmou que “há uma convergência, uma afinidade de propostas” de Marina com Aécio Neves. Nos encontros com empresários, Marina já vinha revelando uma proximidade cada vez maior com o projeto tucano. O presidente da FIESP, principal entidade de empresários do país, chegou a declarar publicamente que ela “é uma boa opção”.

Seu coordenador de campanha, Walter Feldman (ex-deputado do PSDB), criticou várias vezes o modelo de partilha do pré-sal e o papel da Petrobrás como operadora única. Além



disso, Marina Silva já declarou que irá rever o planejamento estratégico da Petrobrás, bem como “todos os programas atuais que demandem incentivos

e proteção, incluindo os casos em que é aplicada a política de conteúdo nacional”, como destaca na página 73 de seu programa de governo.

Edição 1156 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.